

Abit e Apex-Brasil renovam convênio para a internacionalização da indústria têxtil e da moda.

A Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), inicia o 10º convênio consecutivo do Programa Texbrasil, com a missão de promover o posicionamento e a internacionalização da indústria têxtil e de moda brasileira por mais 24 meses, para o período de junho 2017 a junho de 2019.

O projeto continuará apoiando empresas de todos os elos da cadeia têxtil, de diversos portes e regiões do Brasil, auxiliando-as a conquistar competências e se tornarem mais competitivas no mercado global.

O novo convênio prevê investimentos no valor de R\$ 33,5 milhões, combinando os recursos da Agência e a contrapartida das empresas do setor. Para promover o desenvolvimento sustentável no processo de internacionalização, o projeto inclui a implementação de novas estratégias nas frentes de capacitação, informação, negócios, imagem e customização.

“Uma das principais características do novo projeto é o trabalho com foco no fortalecimento de ações com atributos de inovação e sustentabilidade. Essas ações têm o objetivo estratégico de elevar a competitividade do Brasil no mercado internacional, gerando um aumento do fluxo comercial do setor no mundo”, comenta Sôlete Foizer, gestora de Projetos Setoriais da Apex-Brasil.

Para a nova etapa, foi selecionado um grupo de 13 mercados-alvo que serão trabalhados nos próximos dois anos, divididos entre prioritários e secundários. O primeiro inclui os mercados com potencial de crescimento e de grande interesse das empresas, nos quais o Programa terá ações e esforços mais significativos. São eles: Argentina, Chile, Colômbia, Estados Unidos, México, Peru e Portugal.

Os mercados secundários, por sua vez, seguirão no radar do projeto por concentrarem importantes eventos do setor, serem porta de entrada para países vizinhos e apresentarem oportunidades para nichos específicos. São eles: Alemanha, Emirados Árabes Unidos, França, Japão, Paraguai e Reino Unido.

“O Texbrasil promove a internacionalização de empresas brasileiras, e ao longo dos anos de parceria com a Apex-Brasil, o Programa tem contribuído significativamente para o aumento da competitividade do setor. Em 2016, as empresas participantes do projeto contribuíram com 64,7% das exportações brasileiras dos NCMs apoiados pelo Programa”, destaca Fernando Pimentel, presidente da Abit.

“Para continuar alcançando resultados tão expressivos, o Texbrasil segue trabalhando em ações multidisciplinares que estimulam a internacionalização e um maior desempenho das empresas brasileiras”, completa Rafael Cervone, diretor executivo do Programa Texbrasil.

O Programa Texbrasil foi criado em 2000 com o objetivo de organizar as empresas brasileiras para a oferta de produtos têxteis e de confecção no mercado internacional. O Programa é um dos mais antigos da agência e em 16 anos de parceria entre a Apex-Brasil e a Abit, já foram firmados nove convênios. Ao longo desses anos foram realizadas quase 6 mil ações, que beneficiaram cerca de 1500 empresas do setor têxtil e de confecção. Elas exportaram USD 4 bilhões em produtos têxteis, de vestuário e de cama, mesa e banho. Um total de 34,6 mil empregos foram gerados no Brasil por conta dessas exportações.

Fonte: Comex do Brasil

<http://www.comexdobrasil.com>

Sobre as negociações do acordo Mercosul-UE, Abrão declarou estar otimista a respeito da disposição dos dois lados em avançar nas negociações. "Com a eliminação e redução de barreiras tarifárias e não tarifárias, o acordo entre Mercosul e União Europeia dará mais dinamismo e competitividade às nossas exportações", declarou o secretário. Ele também citou um estudo da FGV, que aponta um potencial de incremento de aproximadamente 50% no comércio bilateral, a partir da assinatura do acordo.

Em 2016, as exportações do Mercosul para os países da UE foram de US\$ 44 bilhões e as importações atingiram US\$ 43 bilhões. Os principais produtos comercializados foram soja, minerais, café, máquinas, combustíveis, carne, celulose e hortaliças. E, no sentido inverso, o Mercosul comprou da UE, no ano passado, principalmente máquinas e equipamentos, produtos farmacêuticos, máquinas e material elétrico, veículos e aviões.

Além disso, o secretário apresentou outras vantagens do acordo como um possível aumento na atração de investimentos europeus e ampliação dos investimentos brasileiros na UE, cujo estoque, em 2014, foi de 113 bilhões de euros.

Fonte: Assessoria de Comunicação Social do MDIC
(61) 2027-7190 e 2027-7198
imprensa@mdic.gov.br